

HISTÓRIA DO BRASIL

Período pré-cabralino

Período Cabralino

Período Colonial

Disciplina: História

Professora: Beatriz Barros Vieira



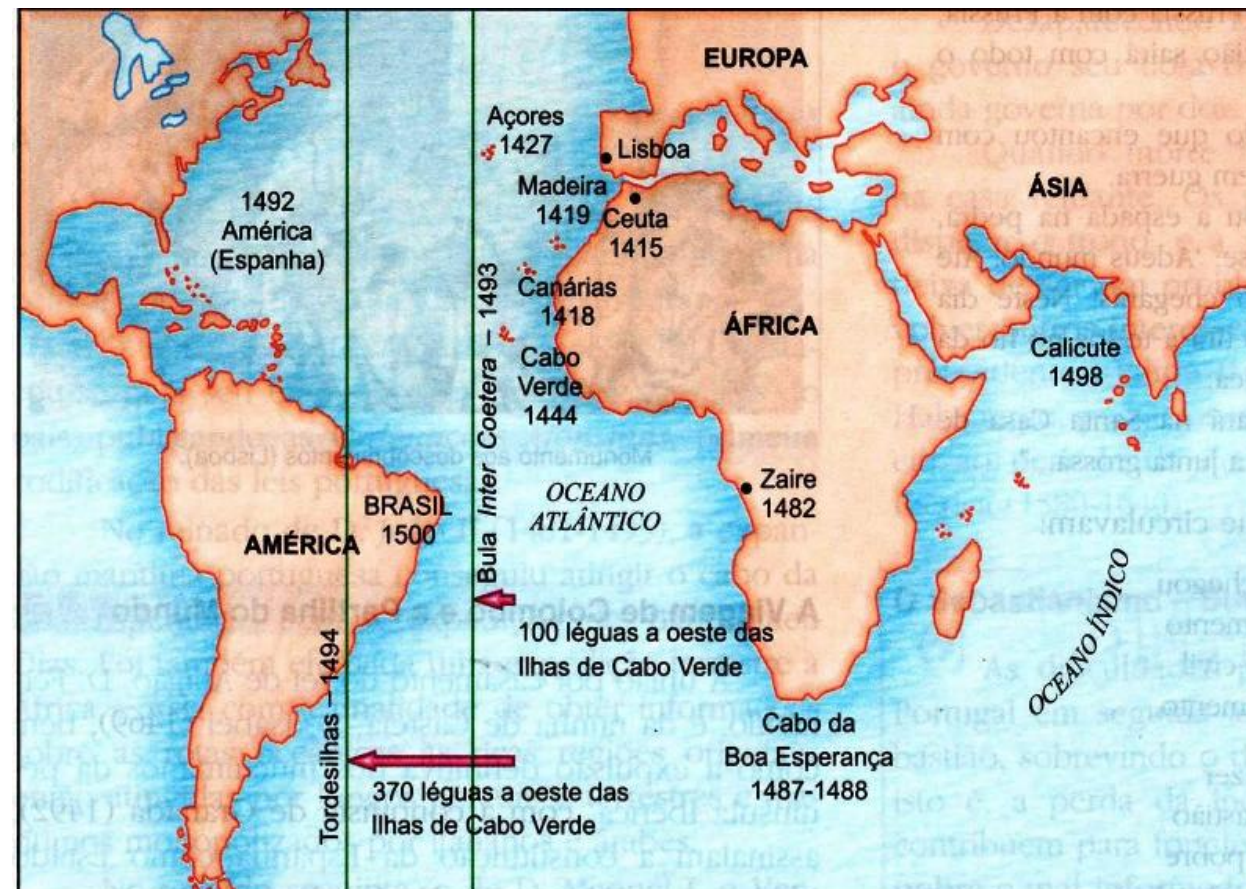
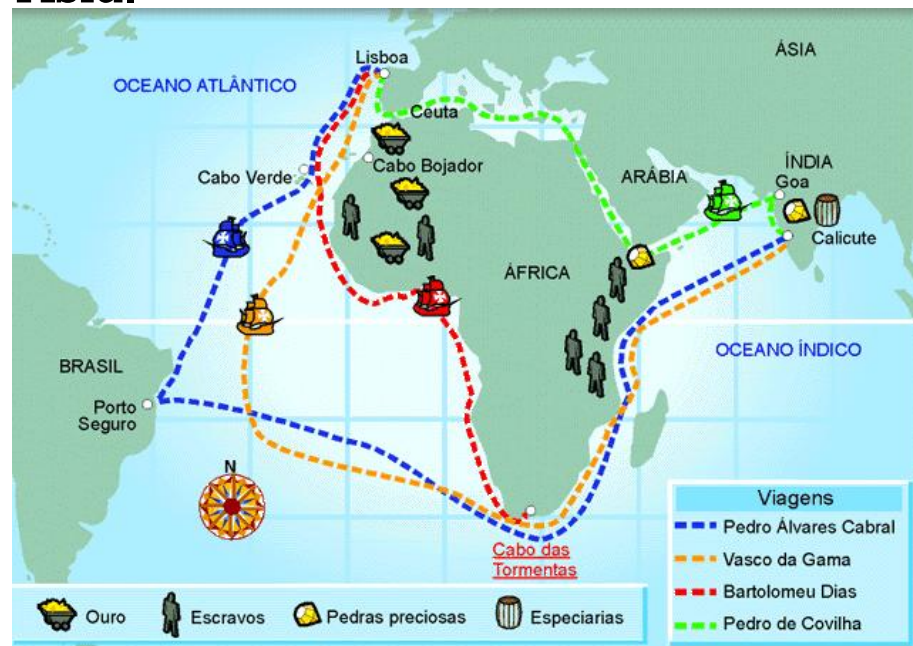
DESCOBERTA OU INVASÃO?

- Antes que Cabral, ou qualquer outro explorador, chegasse ao Brasil já haviam povos diversos aqui.
- Os portugueses, erroneamente, acreditaram que eles eram uma gente só, com pequenas variações culturais.
- Estima-se que haviam mais de mil etnias indígenas antes da chegada dos portugueses, com pelo menos três milhões de indivíduos.
- Hoje em dia temos 305 etnias e 897 mil indivíduos. Mais de 57% não falam sua língua materna.



PERÍODO CABRALINO – PRÉVIA

- Tratado de Tordesilhas 1494 – Espanha e Portugal – divisão territorial.
- Expansão marítima – XV até XVI – Oceano Atlântico e as especiarias na Ásia.



PERÍODO CABRALINO – 1500/1530

- Sem ocupação a priori;
- Escambo (pacífico) – Gaspar e Américo Vespúcio – Pau-brasil.
- Feitorias – meramente armazenagem.
- França e a pirataria europeia.
- Decadência das especiarias – Concorrência.



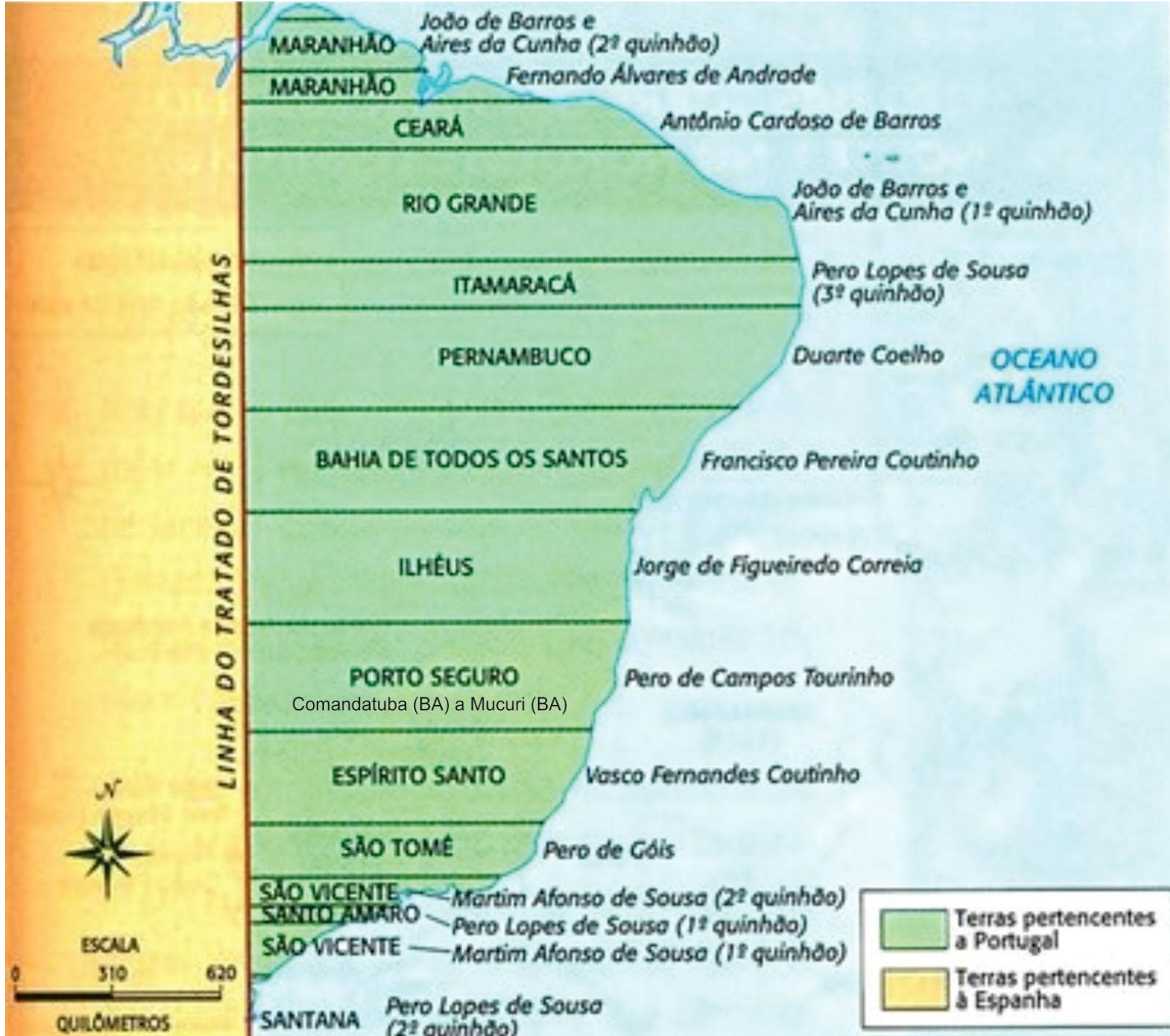
Fig. 6 – Detail of Map of *Brasil* made by Giacomo Gastaldi, 1550 (O Tesouro 2002).



PERÍODO COLONIAL – 1531 / 1548

- Martin Afonso – foz do Rio Prata – São Vicente e Santo André.
 - ✓ Sesmarias – início do processo Açucareiro;
 - ✓ Capitânicas hereditárias – capitães donatários (cartas de doação). Eram quinze, duas prosperaram:
 - São Vicente (São Paulo).
 - Pernambuco (Duarte Coelho).





GOVERNO GERAL - 1548

Fracasso das capitâneas - instalou o Governo Geral em Salvador, para centralizar o poder e:

- Proteger a terra e os colonos;
 - Garantir sucesso açucareiro;
 - Fundar povoações;
 - Explorar territórios;
 - Manutenção do Pacto Colonial.
- Criação de demais cargos: Provedor, Capitão e Ouvidor mor.
 - Problemas locais: Câmaras municipais, compostas pelos “homens bons”



GOVERNO GERAL

- Curiosidade: houve uma divisão administrativa do Brasil, entre o Estado do Brasil e Estado do Maranhão e Grão-Pará ocorreu em 1640, mas no governo de Pombal (1774) as terras são unificadas de novo.



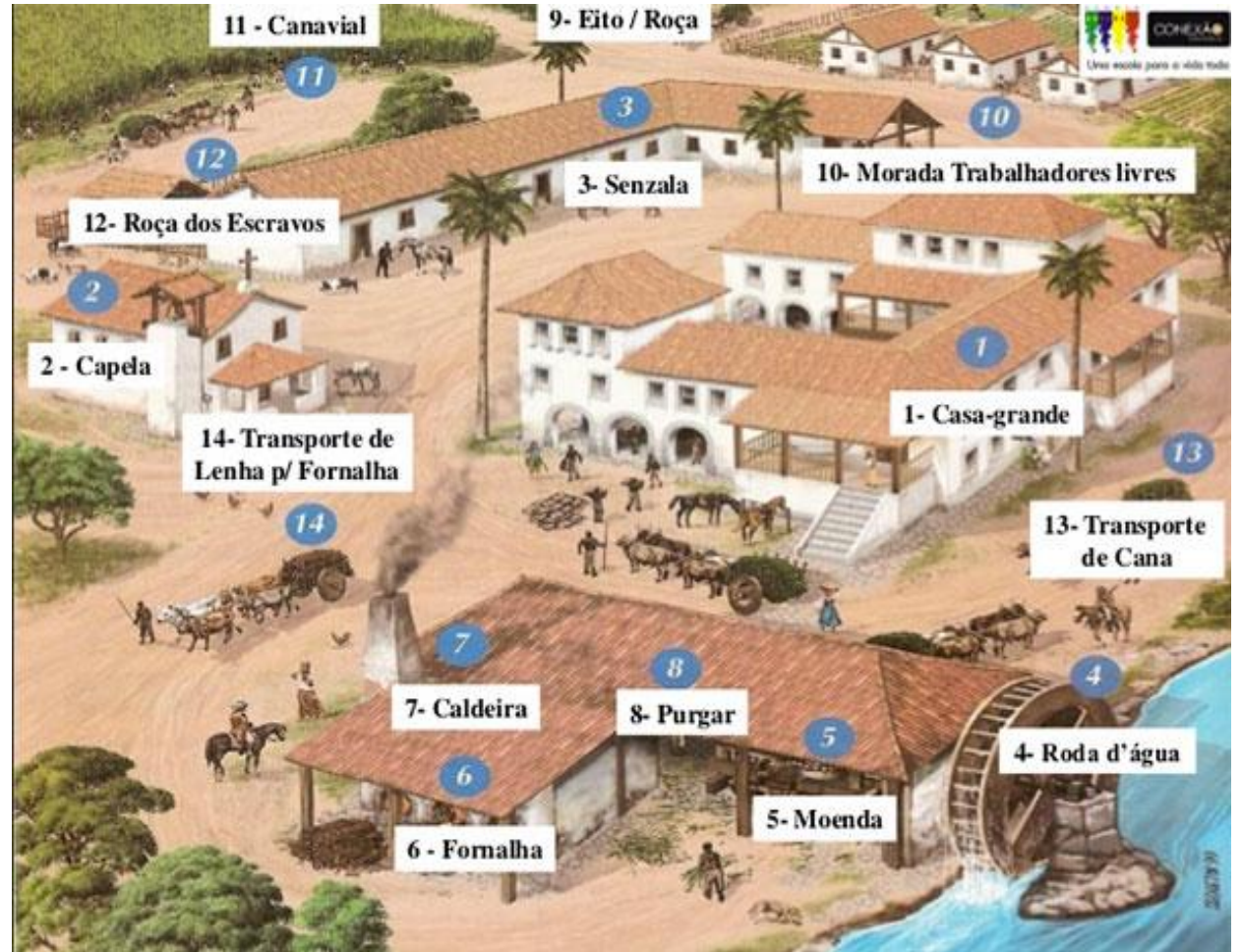
ECONOMIA COLONIAL E SEUS CICLOS

- Usamos o termo “ciclo” para nos referir aos produtos em alta em algum momento da história, porém não implica dizer que não haviam outros mercados ativos, como a agricultura de subsistência que alimentava todos.
- Entre os ciclos do Brasil colonial (1530-1822) temos:
 - ✓ Ciclo do açúcar;
 - ✓ Ciclo do Ouro;



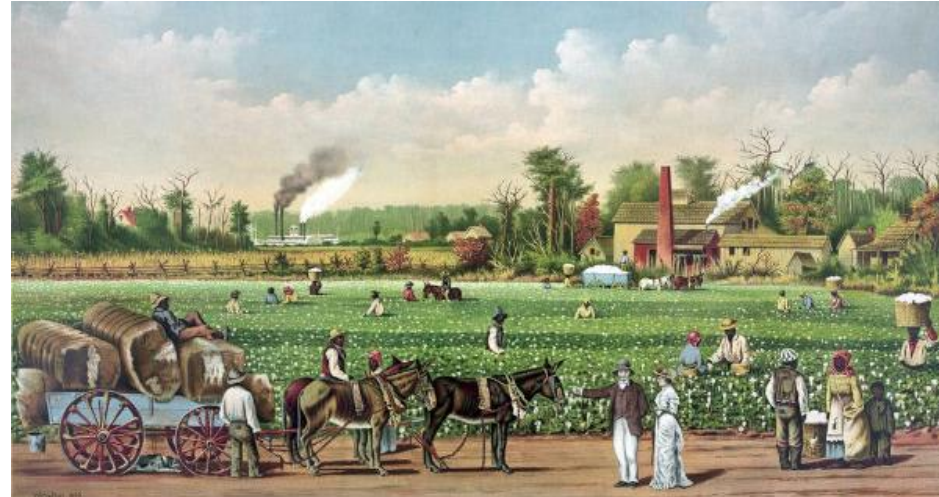
ENGENHO DE AÇÚCAR XVI-XVIII

- Em 1530, as primeiras mudas de cana-de-açúcar da ilha da Madeira.
- O conjunto que engloba a Casa Grande, Senzala, capela, canaviais, moenda e etc, passou a ser chamado de engenho.
- Mão de obra: africanos escravizados, indígenas, e trabalhadores livres.
- OBS: houve alta resistência por parte os indígenas escravizados, por meio de combates e fugas, então em 1550-60 africanos traficados passaram a ser escravizados nesse sistema também.



PLANTATION: MODELO DE PRODUÇÃO

- É um sistema de produção agrícola, altamente replicado.
- Latifúndios – grande extensão de terras.
- Monocultura – era permitido apenas um item agrícola por latifúndio.
- Mão de obra escravizada – a escravização indígena só foi permitida até o séc. XVII, enquanto a dos africanos iniciaram no séc. XVI.
- Exportação – interesses da metrópole se sobrepunha aos da colônia.



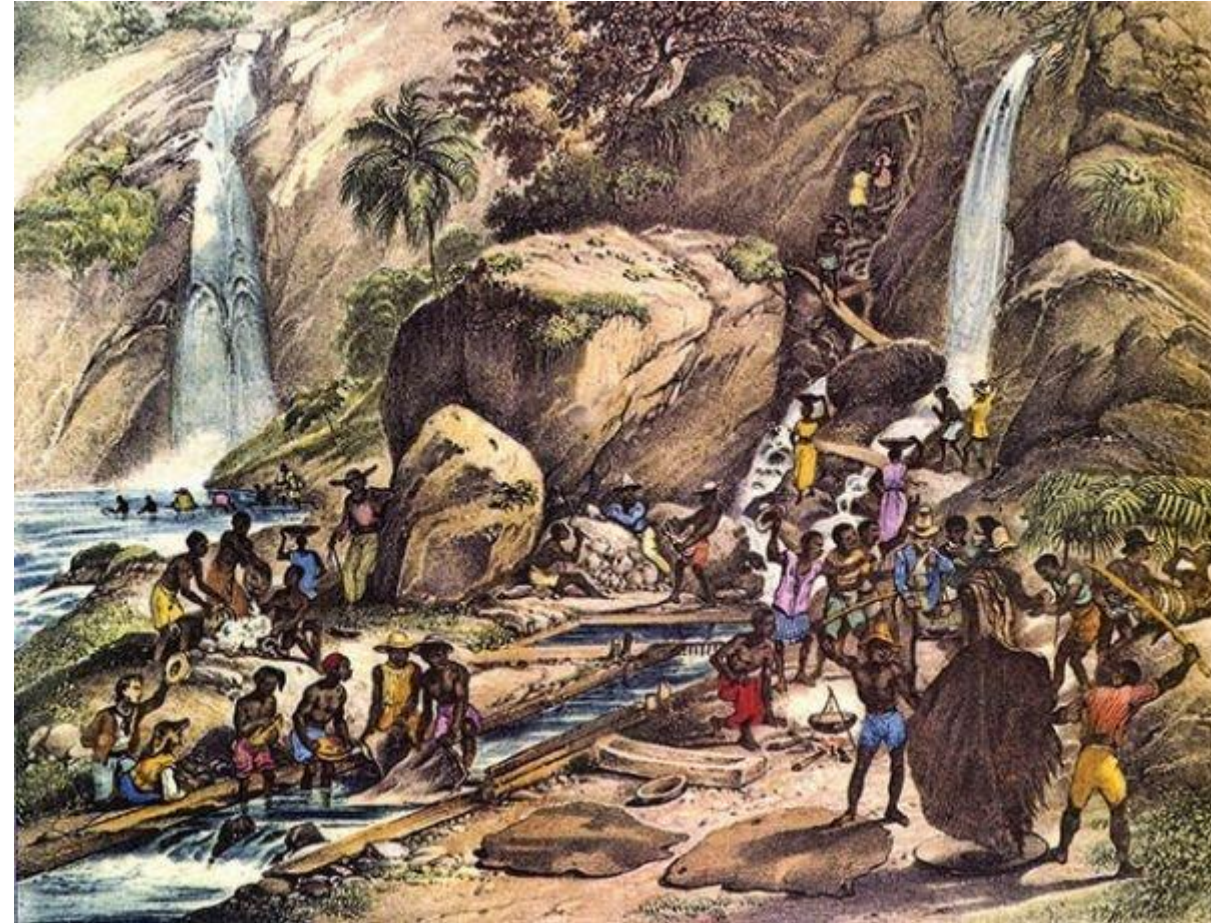
DECLÍNIO DO AÇÚCAR

- Os holandeses possuem papel significativo nisso, afinal eles financiavam a montagem dos engenhos, refinarias e etc, mas ao tentarem ter mais autonomia na colônia foram expulsos, tentaram invadir o litoral brasileiro e fracassaram.
- Decidem então montar sua própria plantação de açúcar no Caribe, fornecendo uma alta concorrência para o mercado, desvalorizando o produto.



CICLO DO OURO

- São Paulo:
 - Entradas; expansão territorial; financiadas pela coroa.
 - Bandeiras; pedras preciosas e/ou indígenas; recursos próprios
- Com a crise do açúcar e a descoberta, por parte dos bandeirantes, de metais preciosos (séc. XVII-XVIII) no sudeste tornam a região o centro da economia, especialmente Minas Gerais.
 - Fundação de vilas, afastadas da Coroa: crescimento urbano e comercial, mudanças sociais.
 - Taxamentos: o quinto (20%); derramamento e outros, que geraram inúmeras revoltas.



QUILOMBOS E A RESISTÊNCIA

- Os quilombos, na era colonial e imperial, foram espaços construídos pelos escravos negros africanos e afrodescendentes fugidos da escravização em busca de viver em liberdade.
- Um dos mais famosos líderes é Zumbi dos Palmares, mas há outros nomes como Tereza de Benguela, que era chamada “rainha” do Quilombo que liderava no Mato Grosso.
- Os quilombos também aceitavam indígenas fugidos, e podiam ser de defesa ou/e de ataque.



CRISE DO SISTEMA COLONIAL

- Concorrência açucareira;
- Esgotamento do ouro;
- Revolução francesa.
 - A vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil (1808) gerou maiores investimentos na colônia e, conseqüentemente, maior autonomia também. O rei também retirou do Brasil a sua condição de colônia e a declarou reino unido a Portugal.
- O povo passou a atrelar seus problemas a relação do Pacto Colonial e reivindicar separação.

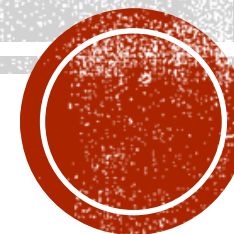


REVOLTAS E MOVIMENTOS

- Revoltas populares:
 - Revolta de Beckman (monopólio e situação escrava / nativos)
 - Guerra dos Emboabas (lusitanos x bandeirantes – jazidas em SP e MG)
 - Guerra dos Mascates (comerciantes de Olinda x Portugueses – poder local)
 - Rebelião de Vila Rica (implantar regime republicano – nativista)
- Movimentos separatistas:
 - Inconfidência Mineira (insatisfação com impostos – elite mineira)
 - Conjuração Baiana (rompimento e abolição da escravização)



QUESTÕES ENEM



TEXTO II

A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao de menor status ou valor. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como “tigres” levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio.

KARASCH, M. C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2000.

A ação representada na imagem e descrita no texto evidencia uma prática do cotidiano nas cidades no Brasil nos séculos XVIII e XIX caracterizada pela

- a) valorização do trabalho braçal.
- b) reiteração das hierarquias sociais.
- c) sacralização das atividades laborais.
- d) superação das exclusões econômicas.
- e) ressignificação das heranças religiosas.



Por que o Brasil continuou um só enquanto a América espanhola se dividiu em vários países?

Para o historiador brasileiro José Murilo de Carvalho, no Brasil, parte da sociedade era muito mais coesa ideologicamente do que a espanhola. Carvalho argumenta que isso se deveu à tradição burocrática portuguesa. “Portugal nunca permitiu a criação de universidades em sua colônia”. Por outro lado, na América espanhola, entre 1772 e 1872, 150 mil estudantes se formaram em universidades locais. Para o historiador mexicano Alfredo Ávila Rueda, as universidades na América espanhola eram, em sua maioria, reacionárias. Nesse sentido, o historiador mexicano diz acreditar que a livre circulação de impressos (jornais, livros e panfletos) na América espanhola, que não era permitida na América portuguesa (a proibição só foi revertida em 1808), teve função muito mais importante na construção de regionalismos do que propriamente as universidades.

BARRUCHO, L. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 8 set. 2019 (adaptado).

Os pontos de vista dos historiadores referidos no texto são divergentes em relação ao

- a) papel desempenhado pelas instituições de ensino na criação das múltiplas identidades.
- b) controle exercido pelos grupos de imprensa na centralização das esferas administrativas.
- c) abandono sofrido pelas comunidades de docentes na concepção de coletividades políticas.
- d) lugar ocupado pelas associações de acadêmicos no fortalecimento das agremiações estudantis.
- e) protagonismo assumido pelos meios de comunicação no desenvolvimento das nações alfabetizadas.



Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos — homens, mulheres e crianças — devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. História dos ciganos no Brasil. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

- a) converter grupos infiéis à religião oficial.
- b) suprimir formas divergentes de interação social.
- c) evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
- d) reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
- e) controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.



A originalidade do Absolutismo português talvez esteja no fato de ter sido o regime político europeu que melhor sintetizou a ideia do patrimonialismo estatal: os recursos materiais da nação se confundindo com os bens pessoais do monarca.

LOPES, M. A. O Absolutismo: política e sociedade na Europa moderna.

São Paulo: Brasiliense, 1996 (adaptado).

Na colonização do Brasil, o patrimonialismo da Coroa portuguesa ficou evidente

- a) nas capitanias hereditárias.
- b) na catequização indígena.
- c) no sistema de plantation.
- d) nas reduções jesuítas.
- e) no tráfico de escravos.



As pessoas do Rio de Janeiro se fazem transportar em cadeirinhas bem douradas sustentadas por negros. Esta cadeira é seguida por um ou dois negros domésticos, trajados de librés mas com os pés nus. Se é uma mulher que se transporta, ela tem frequentemente quatro ou cinco negras indumentadas com asseio; elas vão enfeitadas com muitos colares e brincos de ouro. Outras são levadas em uma rede. Os que querem andar a pé são acompanhados por um negro, que leva uma sombrinha ou guarda-chuva, como se queira chamar.

LARA, S. H. Fragmentos setecentistas. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

Essas práticas, relatadas pelo capelão de um navio que ancorou na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1748, simbolizavam o seguinte aspecto da sociedade colonial:

- a) A devoção de criados aos proprietários, como expressão da harmonia do elo patriarcal.
- b) A utilização de escravos bem-vestidos em atividades degradantes, como marca da hierarquia social.
- c) A mobilização de séquitos nos passeios, como evidência do medo da violência nos centros urbanos.
- d) A inserção de cativos na prestação de serviços pessoais, como fase de transição para o trabalho livre.
- e) A concessão de vestes opulentas aos agregados, como forma de amparo concedido pela elite senhorial.

